

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: Journal de Brasil Class.: Gavião 33  
 Data: 02/12/92 Pg.: \_\_\_\_\_

**Líder indígena é morto  
 a tiros no Maranhão**

BRASÍLIA — O líder indígena Domingos Gavião, da reserva Governador, município de Amarante, Sul do Maranhão, foi assassinado na manhã de ontem com dois tiros disparado, por um caminhoneiro, identificado como Coaraci. O crime aconteceu na estrada que corta a reserva, quando o índio tentava impedir a saída de um carregamento clandestino de madeira. A direção da Fundação Nacional do Índio (Funai) em Brasília comunicou o episódio ao Ministério Público Federal e acionou a administração regional em Imperatriz (MA) para que seja aberto inquérito policial para apurar o assassinato do índio.

Domingos Gavião liderava os mais de 500 índios gavião e timbira contra a ação de indústrias madeireiras que atuam dentro das reservas indígenas do Maranhão. A madeira transportada havia sido retirada ilegalmente da reserva Araribóia, dos índios guajajaras, que assinaram contratos com os madeireiros. Os índios gaviões, contactados em 1956, são contrários à retirada de madeira.

A reserva Governador, com 416 quilômetros quadrados, teve sua demarcação homologada pelo Ministério da Justiça em 1982, ainda no governo do general João Figueiredo.

**Carajás pintados para a luta**

CUIABÁ — Mais de 300 guerreiros da nação carajá estão pintados e prontos para o confronto com os invasores da reserva de São Domingos, que começa a um quilômetro do perímetro urbano da cidade de Luciara, no Vale do Araguaia. Na semana passada, os índios queimaram barracos e expulsaram alguns dos invasores e deram um ultimato à presidência da Funai para resolver a questão até amanhã, caso contrário “agirão por conta própria”.

A reserva de São Domingos foi reconhecida e delimitada pelo Decreto nº 383, de 21/12/91, com uma área de 5.740 hectares. Segundo o administrador da Funai em São Félix do Araguaia, Edson

Silva Beiris, dentro da área há 11 posseiros que estão apenas aguardando a indenização de suas benfeitorias para deixar a ocupação. Mas, recentemente, um grupo de invasores, sob a orientação do sargento da PM identificado apenas pelo primeiro nome, Célio, comandante do destacamento local, liderou um grande desmatamento e começou a plantar na reserva. Até os postes de demarcação dos limites das terras indígenas foram arrancados, o que acabou irritando mais ainda os carajás. Estão sendo esperados hoje na cidade o presidente interino da Funai, Cláudio Romero, um procurador da República e a Polícia Federal para resolver o impasse.